

cipa matéria de capa

Mais segurança para os trabalhadores da área de limpeza e conservação

COMPORTAMENTO É A PALAVRA DE ORDEM

POR **SIMONE ALVES** | redacao2@cipanet.com.br

FOTOS **FÁBIO BETETTO**, PROATIVA COMUNICAÇÕES E OSIRIS BERNARDINO



Tão importante quanto manter os ambientes limpos e conservados é cuidar da saúde daqueles que diariamente nos proporcionam esse bem-estar. Os trabalhadores que exercem esse tipo de atividade estão sujeitos a riscos físicos, químicos e biológicos, exigindo tanto dos profissionais de segurança da tomadora do serviço como da contratada um trabalho em conjunto para capacitar e treinar seus colaboradores, evitando as doenças ocupacionais e os acidentes de trabalho.

Os serviços de limpeza são realizados pelos agentes de asseio e conservação e limpeza ou os técnicos de limpeza, que atuam em escritórios, shopping centers, condomínios e outras áreas comerciais, fábricas, indústrias e hospitais.

Cada segmento de atividade possui um grau de risco, exigindo da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e do Sesmt (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho), dependendo do porte da empresa, esforços e ações contínuas para a conscientização não só dos perigos, mas da necessidade de se utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) de forma adequada, seguindo os procedimentos que envolvem não apenas a rotina da sua atividade, mas também a dos clientes.

Esse processo tem a ver com a terceirização, que no Brasil começou com a instalação das primeiras multinacionais automobilísticas, no início da década de 90, sendo depois adotada nas empresas de pequeno e médio porte, exigindo das autoridades e especialistas a necessidade de discussão sobre a segurança do trabalho nos postos

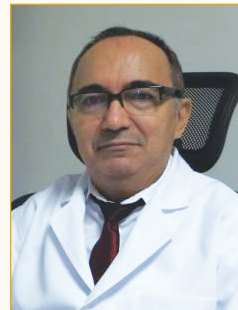
de serviços terceirizados, visando, assim, diminuir as dificuldades em gerenciar os riscos.

Na atividade que envolve os serviços de limpeza é necessário, assim como qualquer outro segmento, um constante treinamento e reciclagem, principalmente para as áreas mais técnicas como, por exemplo, espaços confinados ou na indústria automobilística, principalmente na área de cabines de pintura e também nos hospitais. Nesses lugares, além dos acidentes, há também os problemas ergonômicos, o ruído e os riscos de contaminação.

Antônio Negrão Costa, médico do trabalho e diretor da Clínica Multi Life, localizada em Brasília, DF, desenvolve programas de saúde ocupacional e prevenção de acidentes em várias cidades e o que tem observado sobre segurança segue sempre o mesmo diapasão quanto ao modo como os empregados desenvolvem suas atividades e como atuam as empresas terceirizadas.

Quanto aos trabalhadores de limpeza e conservação, informa que grande parte não tem treinamento ou são mal treinados e isso pode ser observado até mesmo nas tarefas mais básicas ao deixaram de usar, por exemplo, as luvas durante a limpeza de instalações. “Existe falta de orientação por parte da empresa e negligência por parte do empregado. Isso pode prejudicar a saúde dele, dos usuários e até mesmo de transeuntes.”

Por isso, o médico orienta as empresas de que a responsabilidade quanto às normas de segurança e saúde do trabalho é igual a das empresas em geral. Ou seja, elas devem elaborar o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e o Programa de Preven-



Antônio Negrão Costa, médico do trabalho e diretor da Clínica Multi Life

ção de Riscos Ambientais (PPRA) e o laudo de insalubridade.

Além disso, devem ter a CIPA ou membro representante, observando o uso adequado dos EPIs conforme a NR-6. Se a empresa for de grande porte em relação ao número de empregados, o médico explica que deve contar com Sesmt e, se for do ramo hospitalar, deve seguir os preceitos da NR-32, específica para os trabalhadores da área de saúde.

Para os trabalhadores da área de limpeza e conservação, destaca que os programas devem focar, principalmente, os riscos biológicos devido a agentes infecciosos e os riscos de acidentes diversos. “No PPRA e PCMSO elaborados pela Multi Life devem ter orientação específica sobre o uso dos EPIs pelos trabalhadores e também sobre a prevenção de doenças provocadas por agentes nocivos biológicos (bactérias, vírus, protozoários etc.).”

Cada segmento de atividade possui riscos eminentes e, nesse sentido, o médico do trabalho lista da seguinte forma:

- Nos escritórios os riscos são biológicos devido aos agentes nocivos infecciosos e riscos de acidentes diversos;
- Nas fábricas, além dos citados ►

no item anterior, há os riscos físicos de ruído e vibração e o risco mecânico de acidentes provocados por máquinas;

- Nos hospitais, os principais riscos são os biológicos devido aos agentes nocivos infectocontagiosos;
- Nos condomínios os riscos são biológicos devido aos agentes nocivos infecciosos, riscos químicos de produtos de uso industrial e riscos de acidentes diversos. Há também o risco físico de umidade devido ao manuseio de água de lavagem de instalações.

Costa orienta ainda que as medidas preventivas deveriam ser direcionadas primeiramente para a conscientização do trabalhador sobre a sua tarefa e os perigos a que está exposto. Depois, seguidas do treinamento de medidas preventivas contra doenças e acidentes, porque poucas empresas do serviço de limpeza e conservação, no Brasil, fazem todo esse processo adequadamente para os seus empregados.

EFICIÊNCIA NA TERCEIRIZAÇÃO DO SERVIÇO

O Grupo Verzani & Sandrini está no mercado há 45 anos, e uma de suas empresas é a VS Serviços, que tem como escopo principal a limpeza e conservação. Hoje, atende shopping centers, hospitais, indústrias, instituições de ensino, instituições financeiras, hipermercados, lojas de departamentos, bem como a limpeza técnica em linhas de montagem e também em hospitais.

Na área automobilística, por exemplo, as tarefas são divididas em limpeza convencional (escritórios e sanitários) em mesas, cadeiras, pisos, vidros e paredes. Já a limpeza técnica (na parte operacional do cliente) é voltada para as cabines de pintura, robôs, funilaria e toda a área interna da produção do cliente.

Assim como qualquer atividade, essa também apresenta riscos, e é nesse momento que entra em cena a CIPA e o Sesmt, que na VS Serviços tem uma parceria importante com os profissionais de segurança dos seus clientes para criarem juntos programas que minimizem ao máximo os acidentes e as doenças ocupacionais.



Waldyr Quevedo Andrade, diretor de operações de serviços no Brasil da Verzani & Sandrini Serviços

Segundo Waldyr Quevedo Andrade, diretor de operações de serviços no Brasil da Verzani & Sandrini Serviços, essa é a parte mais importante da terceirização, porque quando se é tomador de serviço não há como transferir a responsabilidade daquilo que se está fazendo dentro do seu negócio. O que verdadeiramente acontece na prática é o repasse de uma operação para uma empresa responsável que tem ou deveria ter estrutura para

gerir aquele serviço de forma segura, protegendo tanto os funcionários que realizam a tarefa como as pessoas que estão naquele ambiente.

Como já citado anteriormente, os serviços são realizados em diversos setores da economia, e mesmo quando falamos da limpeza convencional, como a de um escritório, Andrade lembra que é necessário ter o cuidado, inclusive, nas situações que parecem simples, mas, na prática, quando não é realizada seguindo os procedimentos de segurança podem resultar em acidentes. Um exemplo clássico é a utilização do aspirador de pó, que pode ocasionar uma queda, tanto ao trabalhador que executa a tarefa como a um transeunte, ambos podem tropeçar no fio e se machucar.

Outra situação é ao lavar um piso, sem a sinalização, calçado correto ou uma secagem adequada pode causar o escorregamento. “Esses acidentes podem gerar afastamento e, conseqüentemente, perda de produtividade o que não é interessante para ninguém. Por isso, precisamos ter as áreas de contenção e as áreas de processo ativas em qualquer atividade que for desenvolvida”, alerta Andrade.

As CIPAs das duas empresas devem estar atentas e juntas encontrar em formas não só de conscientizar os trabalhadores, mas de criar procedimentos e cobrar.

Preocupados com todas essas questões, a empresa tem uma área de medicina e de segurança do trabalho com profissionais qualificados, porque o seu maior ativo é gente e, esse processo começa pelo recrutamento ▶



É fácil escolher seu fornecedor de EPIs.

Basta escolher quem oferece as melhores marcas na pronta entrega, atendimento especializado, logística eficiente e tradição de quase quinze anos. Basta escolher a CASA DO EPI.



FAÇA SUA COTAÇÃO COM A GENTE.

Envie sua relação por email e você será rapidamente atendido:

- . São Paulo - vendassp@casadoepi.com.br
- . Contagem - vendas@casadoepi.com.br
- . Ipatinga - vendasipatinga@casadoepi.com.br

Se preferir, entre em contato:

São Paulo

. São Paulo - 11 2084 7750 - R. Silva Bueno, 867, Sala 08 - Ipiranga

Minas Gerais

. Contagem - 31 3328 7200 - Rua Avelino Hilário Muniz, 699 - N. S. Da Conceição

. Belo Horizonte - 31 2517 7200 - Av Presidente Tancredo Neves, 3031 - Castelo

. Ipatinga - 31 3828 7500 - Av. Juscelino Kubitschek, 1045 - Jardim Panorama



e seleção, treinamento das pessoas para atuar tanto na limpeza convencional como na limpeza técnica, pois quando o cliente toma esse serviço, espera, além do conforto, que o seu processo de trabalho esteja alinhado aos mecanismos de segurança já estabelecidos na sua empresa.

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO

A engenheira Leila Constantino Lima, coordenadora de Segurança e Saúde do Trabalho do Grupo Verzani & Sandrini, diz que a sua equipe não encontra dificuldades em prestar serviços para grandes companhias, pois existe uma sinergia entre os programas de segurança desenvolvidos pelas duas empresas.

A prioridade, segundo a engenheira, é atender os quesitos legais e as necessidades do cliente, inde-



Engenheira Leila Constantino Lima, coordenadora de Segurança e Saúde do Trabalho do Grupo Verzani & Sandrini

pendentemente de serem da área industrial, comércio ou serviços de saúde. Isso na prática acontece de forma satisfatória, porque a empresa conta com uma equipe de técnicos em segurança do trabalho, engenheiros e médicos que juntos fazem todo trabalho para que as pessoas se sintam seguras ao desenvolver cada

atividade, presididas de Análise de Risco, elaboração do PCMSO e do PPRA, que, em sua opinião, é uma ferramenta importante para avaliar os riscos aos quais os funcionários possam estar expostos, mas “não me agrada determinar riscos, porque todos nós estamos expostos em nosso dia a dia. A preocupação deve ser a de minimizá-los, fazendo a análise preliminar e a partir daí criando plano de ação.”



Niels Pallesen, coordenador operacional da VS Serviços

Nesse sentido, Niels Pallesen, coordenador operacional da VS Serviços, menciona que nas três unidades de uma das indústrias na qual monitora existem oito técnicos em segurança do trabalho, em três turnos, responsáveis pelo treinamento dos trabalhadores e acompanhamento das atividades antes, durante e após a execução do serviço.

Esse procedimento, segundo o diretor de operações Waldyr Quevedo Andrade, é uma forma de monitorar se os procedimentos estabelecidos estão sendo executados corretamente, pois se ocorrer algum acidente é necessário que todas as etapas sejam documentadas, desde a entrega do EPI até o treinamento. “Uma exigência que para nós vai além da legislação e garante que se-

jamos preventivos com aquilo que poderia acontecer.”

Leila acrescenta que os treinamentos são voltados para as medidas preventivas e os técnicos em segurança do trabalho têm a tarefa de começar pelas situações básicas como a entrega dos EPIs e orientação da importância de cada um deles e a forma correta de utilização e conservação.

Os EPIs utilizados na área de limpeza são divididos em dois tópicos: a limpeza convencional, aplicada, por exemplo, em shopping centers onde a atividade se concentra nas mesas, cadeiras, pisos e bancadas e a limpeza técnica realizada dentro das indústrias que abrange os cuidados com máquinas e equipamentos diferenciados.

Nas tarefas mais simples, os técnicos em limpeza utilizam luvas de látex, de PVC e de raspa, óculos de segurança em algumas situações e botas de borracha. Já no segmento industrial, além dos EPIs já citados, são usados também sapatos com biqueiras de aço e sapatos com biqueira e palmilha de aço. Esse último é recomendado em atividades como a segregação de resíduos e locais onde haja muitos paletes de madeira.

Outra situação é na limpeza de cabine de pintura, onde é necessário também máscaras contra vapores para proteger o trabalhador de produtos como solventes e os óculos de ampla visão que oferecem proteção maior, além de macacões especiais e protetores auriculares.

Na área industrial, algumas atividades exigem que os técnicos em segurança do trabalho sejam treinados em instituições reconhecidas. Esse é o caso dos espaços confinados. Leila conta que eles se capacitam e depois multiplicam as informações para os

agentes de conservação e limpeza, a fim de que entrem e executem a tarefa com segurança nesses locais. “Seguimos a NR-33 e a equipe faz um trabalho adicional para garantir que todos os procedimentos sejam feitos adequadamente em virtude do alto grau de risco.”

Quando se trabalha com a indústria automobilística ou a indústria química, o nível de exigência, além das questões legais, é muito alto. Assim, Andrade lembra que ao desenvolver o projeto para um cliente, a primeira coisa a se fazer, é adquirir as suas normas internas, porque é dentro da operação e de uma logística personalizada que será possível conhecer a planta, identificar os riscos e oferecer um trabalho de qualidade e segurança. “Uma parada por conta de um acidente, além de afetar a integridade física do trabalhador, sai muito mais caro do que investir em prevenção.”

Por isso, as CIPAs e os Sesmts aplicam constantemente dentro dos ambientes de trabalho ferramentas de segurança para conscientizar todos os colaboradores, inclusive o das empresas terceirizadas que atuam diariamente no local.

Esse é o caso da indústria automobilística na qual Pallesen coordena. Ele ressalta que existe um procedimento que se chama ‘SOT’. Trata-se de uma caminhada de segurança, na qual os técnicos vão até os funcionários, durante a execução de uma atividade e, por meio de um questionário, verificam se estão usando os EPIs e se os processos estão sendo executados corretamente. “Essa ferramenta é importante, pois temos a possibilidade de ouvir dos trabalhadores o que pode ser melhorado em segurança. Afinal, são eles que executam diariamente as atividades.”



Limpeza na área industrial

Outra iniciativa é o Diálogo Diário de Segurança (DDS) que são focados nos acontecimentos. Pallesen declara que existe essa troca com os trabalhadores e, nas reuniões mensais de segurança, quando existe alguma ocorrência é mostrada e discutida a situação. “Posso citar como exemplo os riscos com uma empilhadeira. Nossos agentes de limpeza transitam constantemente nesse ambiente e sem procedimento e treinamento ficam expostos aos riscos. Nesse caso o de atropelamento.”

Assim como qualquer relação de prestação de serviço, as empresas especializadas em limpeza devem contar com uma logística na qual atenda às necessidades dos clientes. Ele ressalta ainda que na indústria automobilística, por exemplo, ocorrem algumas mudanças em virtude do aumento de produção de veículos. “Se estiverem trabalhando no primeiro e segundo turnos, nos organizamos para fazer a limpeza no terceiro turno. Agora, se a empresa também uti-

lizar o terceiro turno para dar conta da demanda, temos de mudar totalmente os processos para fazermos o nosso serviço no final de semana ou quando a produção estiver totalmente parada.”

Outras vezes, é possível fazer uma limpeza parcial durante a semana nos horários de refeições ou paradas para o café. “Já nas férias coletivas, quando temos quase 30 dias, é possível que tanto a manutenção predial como a limpeza faça um trabalho mais detalhado até porque as instalações são desmontadas”, informa Pallesen.

O diretor de operações do Grupo declara que nenhum procedimento pode ser realizado sem levar em conta a segurança, principalmente nas atividades de maior risco, que envolvem, por exemplo, a limpeza de vidros externos. “Para execução dessa tarefa é necessário ter os equipamentos corretos para trabalho em altura como uma plataforma elevatória, balancim eletrônico ou mesmo ▶



Manuseio correto protege os trabalhadores de limpeza dos riscos biológicos

manual. Caso contrário, o trabalho não é realizado.”

De acordo com Andrade, todos esses itens de segurança devem ser respeitados, pois existe a corresponsabilidade, sendo necessário que as empresas busquem fornecedores sérios, e esses devem ter, principalmente, nessas situações, saúde financeira, responsabilidade e estrutura para dar todo o atendimento. “Partimos do princípio de que o acidente é zero. O acidente causa problemas para o cliente e para sua empresa, afetando a sua operação, custo e imagem no mercado.”

Doenças ocupacionais – A engenheira Leila Constantino Lima, coordenadora de Segurança e Saúde do Trabalho, menciona que o ser humano está exposto a situações que podem levá-lo a adquirir uma série de doenças, desde as mais simples até as mais complexas. Entretanto, o mais importante é aplicar medidas preventivas. “Por que digo isso? É

possível que existam problemas de ergonomia? Sim, até mesmo na nossa casa podemos vir a desencadear o problema, inclusive nas atividades mais simples como varrer ou passar um pano. Porém, no ambiente de trabalho devemos ajustar as medidas preventivas em função do perfil e atividade de cada colaborador.”

Outras doenças podem ser desencadeadas por conta de contaminações. Nesse caso, a engenheira declara que a responsabilidade das equipes de segurança é fornecer os EPIs, garantindo que as pessoas recebam informações de como utilizá-los, evitando exposição desnecessária de todos os envolvidos no ambiente.

Dependendo da atividade, os funcionários precisam utilizar máscaras com filtros específicos para vapores e poeiras, luvas adequadas e mais do que isso executar os procedimentos corretos, “porque não adianta, por exemplo, a pessoa estar lavando o banheiro com a luva correta, mas ao ter de abrir a porta, não retirar o EPI.



Ana Paula Brasil, gerente de qualidade da VS Serviços

O que acontece com a outra pessoa que for colocar a mão na maçaneta?”, adverte Leila.

A gerente de qualidade da VS Serviços, Ana Paula Brasil, declara que todos esses procedimentos são averiguados por sistema da qualidade maduro e moderno, aplicado na empresa há 15 anos. Nele, é possível averiguar junto ao cliente qual é a sua avaliação em relação ao serviço prestado e quando houver algum problema, negociar, utilizando todos os argumentos técnicos que envolvem os processos.

Segundo Andrade, o trabalho da Qualidade é voltado ao cumprimento da legislação, que é o foco de atendimento de todos esses processos e de toda a parte técnica. “O fato é que a lei é o mínimo que devemos cumprir. O nosso desafio é justamente buscar aquilo que excede e fazer projetos personalizados. Temos 700 clientes e cada um tem as suas peculiaridades.”

Outra empresa do ramo é o GRUPO GTP, que iniciou suas atividades em 1927. É um conglomerado formado por empresas do ramo de terceirização. Em sua amplitude, desenvolve como principais serviços: limpeza e conservação, segurança e vigilância patrimonial, mão de obra especializada e portaria/serviços para condomínios. ►

Atualmente, adota como estratégia mercadológica a Gestão Total de Serviços, que se resume no desenvolvimento de uma carteira completa de serviços terceirizados para atender as demandas do mercado/clientes.

Para seguir os parâmetros de exigência de seus clientes, estruturou um Sistema de Gestão pela Qualidade e certificou a empresa Paulista de acordo com as normas ISO 9001:2008, sendo auditada, periodicamente, desde 1997. Sua responsabilidade principal é o acompanhamento contínuo do grau de satisfação de clientes, em relação aos serviços padronizados de acordo com suas necessidades.



Juan Félix Coca Rodrigo, gerente de segurança e saúde ocupacional do grupo GTP

Na área de conservação e limpeza realiza um trabalho em conjunto com a empresa contratante, desenvolvendo atividades de ordem técnica, educacional e promocional, observando o cumprimento das normas regulamentadoras, procedimentos, manuais para trabalho de prestação de serviços de terceiros e as exigências dos clientes.

Hoje, o Grupo atende empresas de grande porte de origem nacional e multinacional de diferentes segmentos: área Hospitalar, Transporte (Aeroportos, Ferrovias), Indústria

(Metalúrgica, Alimentos e Químico), Ensino (Escolas e Universidades), Entretenimento (Redes de TVs), Logística, Financeiro (Bancos), Comercial (Shoppings), Fundações, Mineração e Shopping.

Em relação aos principais riscos que envolvem a atividade, o gerente de segurança e saúde ocupacional do Grupo GTP, Juan Félix Coca Rodrigo, destaca:

- Riscos físicos: ruído, frio, calor, umidade;
- Riscos químicos: poeiras, gases, vapores, névoas.
- Riscos biológicos: vírus e bactérias;
- Riscos ergonômicos: postura inadequada, levantamento manual de peso, movimentos repetitivos;
- Riscos de acidente: ferramentas inadequadas, queda, máquinas e equipamento.

Em virtude dos riscos citados, ele informa que o Sesmt elabora uma série de itens que listamos abaixo:

- Ordens de Serviço - NR-1;
- Realização de treinamentos específicos (estudo de casos, integração, Diálogo de Segurança, reciclagem para acidentados, Quase-Acidente, Procedimentos), desenvolve programas de segurança relacionado a manuseio e transporte de produtos químicos, segurança no trânsito (direção defensiva), trabalhos em altura, trabalhos especiais Programas de Gerência de Riscos (APR, Check-List, ART etc.);
- Análise Ergonômica no Posto de Trabalho (ciclos de trabalho, organização, biomecânica);
- Controle das atividades de manuseio e gerenciamento de resíduos perigosos gerados pela empresa;

- Elaboração e implantação de normas, manuais, folhetos referentes à adoção de Proteção Coletiva e EPI com o objetivo de manter a cultura prevencionista;
- Controle de segurança de empresas/clientes, com integração, acompanhamento, treinamento e inspeção quanto as normas de Segurança do Trabalho;
- Realização de Inventário de Produtos Químicos, elaboração de Ficha de Segurança do Produto Químico;
- Informatização da área, com controles estatísticos, elaboração de gráficos, banco de dados, quadros III, IV, V, VI;
- Elaboração e implementação de procedimentos para gerenciamento do sistema integrado de Meio Ambiente, Higiene Ocupacional, Saúde e Segurança do Trabalho;
- Realização de levantamento de Aspectos e Impactos, Perigos e Danos. Implantação dos procedimentos de Segurança do Trabalho das empresas/clientes;
- Controle de Documentação Legal junto ao cliente;
- Inspeções periódicas nos setores de trabalho;
- Observação de Tarefas Comportamental;
- Higiene Ocupacional: Antecipação, reconhecimento, avaliação e Controle dos Riscos Ambientais (agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos no ambiente de trabalho);
- Reconhecimento através de inquérito preliminar (Análise Preliminar de Riscos);
- Avaliação utilizando instrumentação qualitativa ou quantitativamente.

- Controle na fonte, trajetória ou receptor através de EPC ou Equipamento de Proteção Individual;
- Elaboração de Laudos Ambiental;
- Levantamento Ergonômico, Laudo Pericial de Aposentadoria Especial /PPP;
- Elaboração e Implementação de PPRA;
- Atuação forte na prevenção de perdas, através da elaboração e implementação de programas de prevenção de acidentes;
- Realização de diagnósticos de SSO nas empresas/clientes (práticas, cultura, indicadores etc.);
- Ferramentas utilizadas para a neutralização de riscos de acidentes;
- Diálogo Diário de Segurança (DDS);
- Reunião de Segurança;
- Treinamento de Segurança;
- Inspeção de Segurança;
- Relatório de Condições Inseguras;
- Análise de Risco da Tarefa;
- Relatório e Análise de Acidentes;
- Registros de Quase Acidentes;
- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO);
- Programa de Conservação Auditiva (PCA);
- Programa de Proteção Respiratória (PPR);
- Exame Admissional/ Periódico/ Retorno ao Trabalho; Mudança de Função/ Demissional - Exames Complementares;
- Campanhas;
- Qualidade de vida;
- Tabagismo;
- Aids;
- Programa de Meio Ambiente;
- Gerenciamento de Resíduos Industriais;
- Inventário de Resíduos industriais;
- Identificação;
- Coleta Seletiva;

- Reciclagem e Redução de Resíduos;
- Armazenamento e destinação final dos Resíduos;
- Educação Ambiental;
- Atendimento ao cliente - comportamental, motivação, técnicas e procedimentos de limpeza profissional, relações humanas no trabalho – gestão de conflitos);
- Programa de Integração de Segurança, uso de EPIs, trabalho em Altura, Espaço Confinado, Ordem Arrumação e Limpeza, Manipulação de produtos químicos.

Rodrigo informa ainda que o treinamento e a conscientização, como os cursos de aperfeiçoamento, reciclagem e o DDS, entre outros, são programas permanentes, sendo a base para o estabelecimento da cultura preventivista. “A segurança é questão de atitude. É parte integrante de todas as nossas atividades e ações.”

Os técnicos em segurança do trabalho, Placides Rodrigues de Sousa e Renato Passos, também do Grupo GTP, declaram que uma forma de elaborar os projetos de segurança com a mesma linguagem é participar das reuniões de implantação de novos clientes nos departamentos Comercial, Planejamento Operacional, Financeiro, Jurídico, Recursos Humanos e SSO (Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional) do Grupo GTP para entender o futuro cliente.

Além disso, se reúnem também com a equipe da tomadora, quando são definidas as diretrizes referentes à SSO.

Atualmente, o GTP conta com apoio de equipes devidamente habilitadas como médico do trabalho, engenheiros do trabalho, enfermeiros, técnico de enfermagem do trabalho, auxiliar de enfermagem, fonoaudi-

EPIS UTILIZADOS PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NO GRUPO GTP

- Calçado de segurança - Botina c / bico de aço;
- Calçado de segurança - Botina s / bico de aço;
- Óculos de segurança - Impacto;
- Bota de Borracha Preta;
- Luvas de Látex Azul / Amarela;
- Respiratória - PFF2;
- Protetor Auricular – Plug;
- Capacete de Segurança c / jugular - Cor Azul;
- Perneira de Raspa;
- Capacete de Segurança Acoplado com viseira + abafador;
- Cinto de Segurança - tipo Paraquedista;
- Trava-Quedas;
- Avental Raspa, Mangote de Raspa;
- Luvas com cores diferenciadas para os procedimentos de higienização dos banheiros, parede;
- Máscaras e óculos para manuseios com os produtos de limpeza

ólogas, técnicos em segurança do trabalho com formação em Ergonomia, Higiene Ocupacional e Gestão Ambiental.

A cultura de segurança, segundo Juan Félix Coca Rodrigo, é desenvolvida por meio da ação orientadora de cada gerente, chefe e encarregado, aplicando treinamento sistemático e contínuo, bem como investimentos destinados à melhoria das condições de trabalho e prevenção de acidentes, focando como prioritários a disseminação de experiências positivas na área de segurança e saúde ocupacional que serão compartilhadas entre as unidades.

“A Segurança é parte integrante das operações e tem estreita correlação com produtividade. É, portanto, ►

área de resultados da empresa e depende fundamentalmente da performance gerencial”, esclarece Rodrigo.

Ele ainda conclui que a empresa deve obter de cada uma de suas dependências, a melhor informação sobre condições de trabalho nelas existentes e sobre a saúde ocupacional de todos os empregados, de forma a planejar e implementar os meios de controle que garantam a existência de um ambiente saudável de trabalho.

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DENTRO DOS HOSPITAIS

Pela necessidade de redução de custos e de concentrar esforços e recursos em suas atividades-fim, os hospitais vêm terceirizando os seus serviços. Lavanderia, hotelaria, segurança, portaria, recepção, telefonia, alimentação e limpeza, foco dessa matéria, são as atividades mais frequentemente utilizadas nesse processo.

Contudo, é fundamental que os trabalhadores estejam capacitados a desempenhar suas atividades laborais no ambiente hospitalar, sendo competentes para reconhecer os riscos físicos (particularmente irradiação ionizante), químicos (o exemplo mais relevante é o derramamento acidental de quimioterápicos) e biológicos (cujo evento mais dramático é o acidente envolvendo material perfurocortante potencialmente contaminado com os fluídos orgânicos).

Essa exigência, segundo o médico do trabalho e professor Marcelo Pustiglione, coordenador do Sesmt compartilhado do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e diretor do NEPES, vale para todos os serviços de saúde, indepen-



Marcelo Pustiglione, coordenador do Sesmt compartilhado do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e diretor do NEPES

dentemente de seu tamanho ou nível de complexidade.

Em decorrência, o PCMSO para este grupo de trabalhadores deve ser alinhado e preconizado pela NR-32. “A comprovação da capacitação relativa aos riscos presentes nos ambientes dos serviços de saúde e o PCMSO devem estar disponíveis no Sesmt e, no caso de terceirização de serviços, devem ser entregues pela contratada ao Sesmt da contratante”, explica Pustiglione.

Tudo isso é importante, mas ele ainda explica que se o gestor não considerar que a responsabilidade pelo risco ocupacional não é terceirizado, e, pior, que a contratante tem pouca governabilidade sobre as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas com o trabalho dos terceirizados, a almejada economia pode ser significativamente comprometida nos casos de acidentes de trabalho ou doenças infecciosas adquiridas no ambiente laboral da contratante. “Infelizmente, ainda no processo de terceirização este risco nem sempre é levado a sério. E isto pode ser um problema futuro.”

Quanto aos principais riscos na área de limpeza, a resposta imediata, até pela sua maior frequência, como

esclarece o médico, é a exposição acidental a material biológico potencialmente contaminado presente em perfurocortantes descartados de modo inadequado e/ou equivocado.

Pustiglione explica que na maioria das vezes são agulhas com lúmen contendo sangue. Entretanto, não se devem desprezar outras possibilidades de exposição ocupacional, como, por exemplo, os quimioterápicos, no caso de derramamento e contaminação ambiental, situação a qual cabe ao pessoal da limpeza providenciar a descontaminação. “A palavra-chave para evitar essas ocorrências e eliminar o risco é capacitação. Todos os profissionais de saúde envolvidos em procedimentos potencialmente geradores destes eventos devem obrigatória, sistemática e continuamente ser capacitados.”

Não se espera que ocorra doença ocupacional devido a agentes biológicos, químicos ou físicos em funcionários da limpeza e, se ocorrer, Pustiglione alerta que deve ser bem investigado, pois, se confirmado, indica falhas graves no processo de trabalho e nos procedimentos de segurança.

Ele acrescenta ainda que as doenças ocupacionais mais prováveis neste grupo de trabalhadores são as que afetam o sistema osteo-músculo-ligamentar e estão relacionadas a não conformidades ergonômicas, que são prevenidas com adequação dos equipamentos, organização e método de trabalho ao perfil do trabalhador.

O diretor de operações da Verzani & Sandrini Serviços, Waldyr Quevedo Andrade, também tem na sua carteira de clientes a área hospitalar. E, declara que o principal risco ►

é a infecção cruzada, que é a transferência de micro-organismos de uma pessoa (ou objeto) para outra, podendo ser transmitida pelas mãos de profissionais da saúde e até mesmo a roupa de médicos e enfermeiros como as gravatas que são peças que não são lavadas todos os dias, e por insetos como formigas, ocasionando uma infecção. “Por isso, é necessário criar processos aos quais os EPIs e todas as ferramentas de trabalho sejam segregadas em cores e departamentos, incluindo a limpeza convencional.”

Andrade ressalta que para atender a parte hospitalar, a empresa dispõe de enfermeiros com formação em técnicas de procedimento para fazer a gestão de segurança desses locais, inclusive com os enfermeiros dos próprios clientes.

Você trabalhador da Limpeza! Vamos conversar?

A cartilha é o resultado de um projeto desenvolvido na Fundacentro no período de 2002 a 2004, fazendo parte também de um projeto de mestrado junto à Faculdade de Saúde Pública/USP. O objetivo foi identificar a prevalência de sintomas respiratórios entre os trabalhadores da limpeza na região metropolitana de São Paulo, uma vez que estudos multicêntricos na Europa e Estados Unidos indicam um risco elevado de asma nesses trabalhadores.

Nos 341 indivíduos que fizeram parte do estudo, aproximadamente 56% referiram sintomas respiratórios, com prevalências de 11% de asma e 35% de rinite. Observaram também que o risco



de sintomas respiratórios relacionados ao trabalho aumenta com o tempo de trabalho na limpeza.

A FORTLINE CONQUISTA MAIS UM IMPORTANTE ESPAÇO.



FORTLINE
soluções em segurança

Vendas: 31 3357-5309

www.fortlinecalçados.com.br

Além da qualidade e da excelência na logística, a Fortline conquistou recentemente o direito de comercializar seus produtos de segurança também nas grandes Mineradoras do País.

Com esta regulamentação, agora podemos nos orgulhar de sermos uma empresa completa em soluções de segurança. Aproveite a oportunidade e conheça nossa linha de produtos.

Outra situação apontada por ele é o processo. Afinal, um hospital pode ter em sua rotina uma ocupação de leitos de 80%. Entretanto, se caso houver um surto de gripe ou de dengue esse percentual pode chegar a 95% ou 100%, exigindo, talvez, um número maior de profissionais ou mudança dos processos da área de limpeza para atender melhor à situação, sempre seguindo as regras da área da Segurança do Trabalho.

MEDIDAS PREVENTIVAS PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

A saúde dos trabalhadores é monitorada, segundo Marcelo Pustiglione, por meio de exames clínicos, ocupacionais e complementares, definidos pelo médico do trabalho ou coordenador do PCMSO.

No caso do trabalhador da saúde, incluindo todas as categorias de trabalhadores que atuam em serviços de saúde (entre eles os técnicos de limpeza) e não apenas os profissionais de saúde, outras ações de controle são adotadas, tais como: equipamentos específicos de proteção individual como avental, protetor de tireoide e óculos plumbíferos, além dessas medidas de precaução padrão e adicionais (máscaras N95, por exemplo), barreiras físicas (como quartos de isolamento), profilaxia pré-exposição (vacinação e controle de eficácia) e pós-exposição (desde a higienização de mãos e equipamentos até medidas quimioprofiláticas com imunoglobulinas e antirretrovirais no caso de exposição acidental e material biológico contaminado).

De acordo com o médico do trabalho, todas essas iniciativas têm a ver com a responsabilidade com-

partilhada, pois a contratante é a principal responsável pelo ambiente de trabalho, eliminação do risco e controle da exposição, enquanto a contratada é a principal responsável pela capacitação e controle da saúde do trabalhador.

Portanto, no caso de acidente, ambas têm a sua parcela de responsabilidade e, é por isso, que a contratante deve fazer a sua parte e exigir documentação comprobatória, principalmente da capacitação e do PCMSO. “Na dúvida, fica mais barato e garantido o serviço de saúde assumir a capacitação e algumas medidas profiláticas”, salienta Pustiglione.

Quanto às doenças ou epidemias que podem ser contraídas em um hospital, ele explica que depende muito das características do serviço de saúde, a região geográfica na qual está instalado e o perfil de sua clientela. Mas a infecção hospitalar está intimamente ligada à higiene e ao processo de coleta e destinação dos resíduos hospitalares.

Alguns agentes biológicos sobrevivem por muito tempo (vários dias) no ambiente não higienizado. É o caso do bacilo causador da tuberculose. Além disso, Pustiglione informa que a falta de higiene pode proporcionar a proliferação de animais sinantrópicos (insetos roedores) que costumam ser vetores de bioagentes causadores de doenças infectocontagiosas, muitas delas epidêmicas. “Afortunadamente a maioria esmagadora dos agentes biológicos não resiste a medidas de higiene simples como a higienização com água e sabão.”

Dentre as exigências para que as empresas especializadas em limpeza possam atuar dentro dos hospitais, Pustiglione ressalta que, em 16 de novembro de 2005, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) nº 485, que inclui a NR-32 entre as normas regulamentadoras da CLT.

Em 31 de agosto de 2011, foi publicada no DOU a Portaria do MTE nº 1.748 que reforça e com-



Trabalhadores de área de limpeza também foram englobados na NR-32 pelos riscos aos quais estão expostos



Resíduos corretamente acondicionados minimizam os riscos

plementa a NR-32 quanto às ações de prevenção de acidentes com material perfurocortante.

O médico declara ainda que a NR-32 tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde,

considerando serviço de saúde de qualquer edificação destinada à prestação de assistência à saúde da população e todas as ações de promoção, recuperação, assistência, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade. “Isto significa dizer que todas as empresas que contratam trabalha-

dores no regime celetista para trabalhar em serviços de saúde devem praticar o estabelecido pela NR-32. Assim, considero ser o cumprimento dessa norma, a primeira e principal exigência, cabendo ao Sesmt da contratante e da contratada num trabalho colaborativo e corresponsável zelar pelo cumprimento da norma e de suas referências legais.”

Na opinião de Pustiglione, a qualidade dos serviços de limpeza e conservação depende muito da região, pois, infelizmente todos os dias toma conhecimento do descaso com relação à higiene, particularmente as relacionadas à gestão dos resíduos hospitalares.

Os serviços de urgência, devido à superlotação, também costumam ter os quesitos de higiene e limpeza altamente comprometidos. A falta ou má gestão de recursos para manutenção, aliada à banalização do risco e deficiência na capacitação dos trabalhadores são, como ainda relata o médico, os principais fatores que contribuem para considerar a limpeza e conservação como de sofrível a crítica na maioria dos serviços de saúde.

Para finalizar, destaca que a higiene é uma questão essencial nos serviços de saúde. As boas condições higiênicas garantem a saúde e a segurança dos trabalhadores, dos pacientes e do meio ambiente. Portanto, deve ser uma prática inquestionável e indiscutível a ser adotada pelos gestores independente do custo. “Além disso, cumpre salientar que a responsabilidade ambiental dos gestores não se limita às áreas internas do serviço de saúde (ambiente de trabalho), mas, pelo contrário, se estende para o ambiente externo desde seu entorno até o local de destino final de seus resíduos”, conclui.



Conforto e segurança nos ambientes